



PROJETO 914BRZ1044
EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUALIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

Ficha de Encaminhamento de Produto

Edital nº: 01/2018

Consultor/a: Vanessa Lorena Anastácio

Produto / nº: 3. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali

Autenticação do Consultor

Local e data: 19 de dezembro de 2018

Assinatura do Consultor:

Aprovação do Coordenador do Projeto

Atesto que os serviços foram prestados, conforme estabelecido no Contrato de Consultoria.

Local e data:

Assinatura e Carimbo:



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA.....	3
3. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES.....	7
4. ÍNTEGRA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI – ANO 2018.....	7
1. QUEM SOMOS NÓS	10
2. O QUE É O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	11
3. A ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA MAXAKALI	12
4. MODALIDADES DE ENSINO NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI	14
5. PRINCÍPIOS DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI	19
5.1 Didático Pedagógicos	19
5.2 Éticos	20
5.3 Políticos:	20
6. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	21
6.1 Sobre o ensino e aprendizagem	28
6.2 Sobre os professores Maxakali	28
6.3 Sobre os estudantes Maxakali	29
6.4 Sobre a avaliação do processo de ensino aprendizagem	29
7. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E RESTRUTURAÇÃO DO PPP	30
8. AS LEIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL	31
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
10. REFERÊNCIAS	34



1. INTRODUÇÃO

A renovação do Projeto Político Pedagógico – PPP – da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali – EEIISM – é uma ação que faz parte de uma ampla organização da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEE/MG – para melhoria e alargamento da oferta de formação escolar nas escolas estaduais indígenas Maxakali. O PPP foi construído tendo como base o PPP preexistente com ampla participação dos professores e de toda a equipe pedagógica da escola, estudantes, pais e mães de estudantes e lideranças indígenas da Reserva Indígena Maxakali Aldeia Cachoeirinha e da Reserva Indígena Maxakali Aldeia Verde – conforme deliberações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. É o Produto III de uma série de IV produtos¹ elaborados no ano de 2018 sobre a educação escolar indígena Maxakali.

2. METODOLOGIA

Para a renovação do PPP da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali realizou-se uma oficina. As atividades se organizaram da seguinte forma:

PPP - EEIISM		
Descrição da Atividade	Data / Horário	Local
Seminário temático sobre o Projeto Político Pedagógico da EEIISM – o que é um PPP, para que serve o PPP, qual a importância do PPP. Apresentação do PPP existente. Legislação da educação escolar indígena. Estruturação e propostas de alterações no PPP preexistente no que tange a educação escolar Maxakali e seus objetivos, o currículo escolar, o atendimento educacional o ensino e a aprendizagem, os	23/11/2018	Aldeia Cachoeirinha
	30/11/2018	Aldeia Verde

¹ Produto I – Diagnóstico referente à Escola Estadual Indígena Maxakali e das aldeias que ela atende. Produto II – Plano estratégico de expansão do atendimento educacional da Escola Estadual Indígena Maxakali. Produto III Renovação do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Maxakali. Produto IV – Proposta Pedagógica para o Magistério Indígena Maxakali.



PPP - EEIISM		
Descrição da Atividade	Data / Horário	Local
professores, os estudantes, a proposta de ação pedagógica, a avaliação escolar, as leis.		

O seminário temático abordou o PPP como instrumento fundamental nas definições pedagógicas da escola, teve como finalidade levar ao conhecimento dos professores a importância de um Projeto Político Pedagógico para a EEIISM. A oficina teve como proposta a organização por GTs – Grupos de Trabalho – para possibilitar uma discussão mais construtiva. Na Aldeia Verde os professores optaram por fazer todas as atividades juntos, no grupo maior. Na Aldeia Cachoeirinha os grupos foram divididos em dupla de acordo com as relações de parentesco.² Após as discussões nos GTs as conclusões deste grupo menor eram compartilhadas com o grupo maior, ou seja, com todos os professores dos outros GTs, estes por sua vez acrescentavam questões não contempladas pelos primeiros.

Durante os compartilhamentos das atividades foi-se redigindo alguns pontos do PPP junto com os Maxakali. As temáticas foram também discutidas e registradas por escrito pelos participantes da oficina. Para a conclusão da redação do PPP foram utilizados trechos de áudios transcritos das gravações feitas durante o seminário temático e a oficina, anotações feitas no caderno de campo, registros escritos feitos pelos Maxakali e trechos do texto do PPP existente. Buscou-se priorizar termos e expressões de uso dos Maxakali ao falar português (por exemplo, no lugar de escrever a palavra “animais” foi escrita a palavra “bichos”). Os professores reivindicaram posterior tradução do texto para a Língua Maxakali. Segundo eles, se o PPP é da escola Maxakali tem que estar redigido em duas línguas: Maxakali e Português.

O seminário temático e a oficina foram ações pontuais com foco no PPP da EEIISM. Mas vale lembrar, todo o trabalho de consultoria realizado junto à população das Reservas Aldeia Cachoeirinha e Aldeia Verde desde o mês de agosto de 2018 tendo como metodologia a investigação etnográfica e a observação participante, contribuiu para a construção positiva e produtiva nos dias 23 e 30 de novembro junto à equipe pedagógica

² Em qualquer trabalho coletivo junto ao povo Maxakali é preciso estar atento aos grupos de parentesco. Caso estas relações não sejam observadas e respeitadas, corre-se grande risco de que as atividades não sejam produtivas, pois o diálogo pode não se desenvolver de forma fértil e aprofundada.



da escola. Os dados coletados em campo quando da investigação para a elaboração do Diagnóstico da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali e do Plano de Expansão do Atendimento Educacional, produtos I e II, que antecederam o PPP, foram também utilizados para a atualização deste documento.



Figura 1 Professores e lideranças da Aldeia Cachoeirinha trabalham o PPP



Figura 2 Professor de Cultura Raphael Maxakali - GT para o PPP



Figura 3 Professores da Aldeia Verde - oficina PPP



Figura 4 Professores da Aldeia Verde fazem canto ritual na oficina para elaboração do PPP



3. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A renovação do Projeto Político Pedagógico foi uma importante ação para a Escola Estadual Indígena Maxakali. Durante todo o processo de trabalho os professores reiteravam o interesse do povo Maxakali em fortalecer a escola no território, reconhecendo o PPP como uma atividade pedagógica e política na garantia dos direitos Maxakali acerca da educação escolar indígena.

Sobre as ações de fortalecimento da escola vale ressaltar a necessidade de elaboração de um Plano de Intervenção Pedagógica – PIP – com o objetivo de melhorar os processos de ensino-aprendizagem na Escola Estadual Indígena Maxakali. De acordo com a Resolução SEE nº 2.197 de 26 de outubro de 2012 artigo 5º, o PIP deve ser “elaborado anualmente pela equipe pedagógica da escola a partir dos resultados de avaliações internas e externas”. Deste modo recomenda-se no ano de 2019 a elaboração deste plano tendo como base o trabalho com as temáticas apontadas no documento “Plano Estratégico de Expansão do Atendimento Educacional na Escola Estadual Indígena Maxakali.

A renovação do PPP ocorreu separadamente nas Reservas Indígenas Aldeia Cachoeirinha e Aldeia Verde em razão de conflitos entre as famílias. Na Aldeia Cachoeirinha o fato de a escola ser um anexo da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali provoca reivindicações das lideranças pela desvinculação da escola. É solicitado, conforme apontado no diagnóstico Produto I desta consultoria, a mudança de nome da escola para Escola Estadual Indígena Aldeia Cachoeirinha.

Na ocasião de trabalho da Consultoria (Produto III) para a revisão/reelaboração do Projeto Político Pedagógico a comunidade da Aldeia Cachoeirinha também solicitou que fosse construído um PPP exclusivo da Escola Estadual Indígena Aldeia Cachoeirinha para que esta escola tivesse seu documento próprio desvinculado da EEIISM.

4. ÍNTEGRA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI – ANO 2018.

A seguir, o PPP da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI
ANO 2018.





“Todo projeto escolar só será escola indígena se for pensado, planejado, construído e mantido pela vontade livre e consciente da comunidade. O papel do Estado e de outras instituições de apoio deve ser de reconhecimento, incentivo e reforço para este projeto comunitário. Não se trata apenas de elaborar currículos, mas de permitir e oferecer condições necessárias para que a comunidade gerencie sua escola. Complemento do processo educativo próprio de cada comunidade, a escola deve se constituir a partir dos seus interesses e possibilitar sua participação em todos os momentos da definição da proposta curricular, do seu funcionamento, da escolha dos professores que vão lecionar, do projeto pedagógico que vai ser desenvolvido, enfim, da política educacional que será adotada”. (Gersem dos Santos, professor Baniwa, AM, extraído do RCNEI, MEC, 1998,p.25)



1. QUEM SOMOS NÓS

Nós somos os *Tikmũ' ãn* Maxakali. Temos a nossa língua, a Língua Maxakali, e a nossa religião. Temos a nossa cultura e o nosso canto *yãmĩxop* para fazer ritual e chamar *yãmĩy* na *Kuxex*, a casa de religião, a casa dos homens. Estamos distribuídos em quatro territórios em municípios diferentes de Minas Gerais: Bertópolis (Pradinho), Santa Helena de Minas (Água Boa), Ladainha (Aldeia Verde) e Teófilo Otoni (Aldeia Cachoeirinha). Nós, da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali, moramos na Reserva Indígena Maxakali Aldeia Verde e na Reserva Indígena Maxakali Aldeia Cachoeirinha, na região do Vale do Mucuri. Os antropólogos falam que pertencemos ao tronco linguístico Macro-Jê, família linguística Maxakali, nós falamos que temos parentes distantes e diferentes de nós que falam línguas parentes da Língua Maxakali.

Vivemos nas nossas aldeias plantando nossa mandioca, pescando, caçando, fazendo artesanato de imbaúba, estudando e trabalhando. O que produzimos com o nosso trabalho de plantio nós usamos para a alimentação e às vezes vendemos na cidade junto com o artesanato. Está muito difícil para caçar, muitas das nossas nascentes secaram porque a floresta está acabando a cada dia. Os fazendeiros que moravam no entorno das aldeias antigamente derrubaram a mata e plantaram pasto para criar boi e vaca e os fazendeiros de hoje não estão preocupados em devolver a mata que foi retirada da natureza. Por isso, com pouca água os bichos grandes procuram outros lugares para morar.

Nas nossas aldeias temos muitas lideranças, homens e mulheres. Conversamos exclusivamente na nossa língua Maxakali e quando precisamos falar com “branco” falamos a língua portuguesa. Mas não são todos os Maxakali que sabem falar o português.

O nosso Projeto Político Pedagógico foi construído por nós *Tikmũ' ãn* Maxakali da Aldeia Verde e da Aldeia Cachoeirinha.



2. O QUE É O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é a identidade de uma escola e diz sobre o que queremos com a nossa educação escolar e como pensamos que a escola vai funcionar na nossa aldeia. A escola é muito importante para nós porque é nela que aprendemos a ler e a escrever na nossa língua Maxakali, aprendemos também sobre a matemática Maxakali e com os professores de Cultura e de Território tudo o que é muito importante sobre a nossa cultura e a nossa terra. É na escola que podemos aprender as coisas da cultura do “branco” também e assim saber muito para a nossa defesa e a nossa vida no nosso território com os nossos direitos.

Este PPP não é um documento somente para atender às burocracias do sistema educacional, pois sua construção envolveu toda a comunidade escolar, por isso ele tem a nossa identidade. Foi pensado pelos professores regentes, professores de Cultura, professores de Território, coordenador escolar, supervisora escolar, lideranças, estudantes, mães e pais de crianças e a consultora Lorena Anastácio (Vanessa Lorena Anastácio – consultora UNESCO/SEE-MG).

Nós Maxakali estamos com a nossa escola hoje e podemos ter mudanças, queremos melhorar a escola Maxakali a cada ano. Por isso o PPP deve ser revisado sempre em conjunto todos os anos, para que ele não fique parado e continue caminhando com a escola.



3. A ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA MAXAKALI

A Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali está localizada em duas Reservas: Reserva Indígena Maxakali Aldeia Verde e Reserva Indígena Maxakali Aldeia Cachoeirinha (segundo endereço), nos municípios de Ladainha e Teófilo Otoni respectivamente. Na nossa escola todos os trabalhadores são Maxakali, temos o coordenador, os professores regentes, os professores e professoras de Cultura e os professores de Território que trabalham nos Anos Iniciais em 7 endereços. Sobre os estudantes este é o quadro quantitativo de alunos atendidos pela EEIISM em cada etapa da Educação Básica:

EDUCAÇÃO INFANTIL	
Pré Escola- 1º Período	7 estudantes
Pré Escola- 2º Período	21 estudantes
TOTAL	28 estudantes
ENSINO FUNDAMENTAL	
1º Ano	12 estudantes
2º Ano	50 estudantes
3º Ano	10 estudantes
4º Ano	24 estudantes
5º Ano	69 estudantes
TOTAL	165 estudantes
TOTAL GERAL	193 estudantes

Fonte: www.simade.caedufjf.net (Acesso em 10/07/2019)

A escola sede fica na Aldeia Verde junto com outros 5 (cinco) segundo endereços, há 1 (um) segundo endereço que fica na Aldeia Cachoeirinha. Cada professor regente dá aula próximo à sua casa e deve cuidar da sua escola onde estudam as crianças que são parentes. Por isso, além dos prédios construídos pelo Estado temos também cabanas construídas pelos professores no modelo tradicional Maxakali. O calendário escolar (carga horária e dias letivos) respeita os rituais e outras práticas da cultura Maxakali que não acontecem obrigatoriamente na sala de aula.



No Brasil temos as leis da educação escolar indígena que garantem a nós povos indígenas o direito a uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. Sobre a estrutura e o funcionamento das escolas indígenas queremos citar uma lei, a Resolução CNE/CEB nº 3/99 que diz:

Art. 1º Estabelecer, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica. (Resolução CNE/CEB nº 3/99, p. 1)



4. MODALIDADES DE ENSINO NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI

A Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali oferece a alfabetização na Língua Maxakali a partir dos 04 anos de idade com a Educação Infantil que passou a ser ofertada no ano de 2014. Depois da Educação Infantil a criança continua a ser alfabetizada nos Anos Iniciais e o processo de alfabetização acontece até que o estudante aprenda a ler, escrever e fazer uso da leitura e da escrita sem depender de outra pessoa para isso. Assim, o professor entende que o estudante está pronto para dar continuidade aos estudos e aprender a Língua Portuguesa.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental há muitos aprendizados importantes para as crianças, não só a leitura e a escrita. Lá os estudantes aprendem sobre “Língua, arte e literatura Maxakali”, “Matemática”, “Ciências da vida e da natureza” e “Ciências Humanas e Sociais” que são as áreas do conhecimento que escolhemos para a nossa matriz curricular. Nestas áreas tem os componentes curriculares que valorizam o nosso conhecimento e também atendem à Base Nacional Curricular.

O nosso tempo de alfabetizar na Língua Maxakali na nossa escola e com a nossa metodologia não é igual ao tempo da escola não-indígena. A idade do estudante ou o ciclo de estudos não estão ligados à sua aprovação e à sua aprendizagem. Quem avalia a aprendizagem é sempre o professor regente que tem condições de saber se aconteceu o letramento.

A partir do ano de 2019 a Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali irá oferecer a continuidade dos estudos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. É nesta etapa que os estudantes iniciam o estudo da Língua Portuguesa com um professor alfabetizador Maxakali escolhido pela comunidade. Os Anos Finais são compostos de outras áreas do conhecimento além da “Língua Estrangeira” e diferentes componentes curriculares como mostramos nas matrizes curriculares abaixo:



Formação Social / Conhecimento de mundo	MATRIZ CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL						
	ESTABELECIMENTO: Escola Estadual Indígena Izabel Silva da Maxakali						
	Ano: 2018						
	Município: Ladainha e Teófilo Otoni						
	Endereço: Reserva Indígena Maxakali Aldeia Verde e Reserva Indígena Maxakali Aldeia Cachoeirinha						
	EIXOS DE TRABALHO	2º Período (4 anos)			3º Período (5 anos)		
		Aulas semanais	Módulos anuais	C. H. anual	Aulas semanais	Módulos anuais	C. H. anual
	Identidade e Autonomia	03	120	100:00	03	120	100:00
	Movimento, equilíbrio e coordenação	02	80	66:40	02	80	66:40
	Apreciação musical	04	160	133:20	02	80	66:40
Artes visuais	02	80	66:40	02	80	66:40	
Linguagem oral e escrita	03	120	100:00	04	160	133:20	
Natureza e Sociedade	03	120	100:00	03	120	100:00	
Matemática	02	80	66:40	03	120	100:00	
Subtotal	19	760	633:20	19	760	633:20	
Recreio*	05	200	166:40	05	200	166:40	
Total	24	960	800:00	24	960	800:00	

Indicadores fixos: *Na educação infantil: recreio incluído nas 800 h/a

Duração do módulo: 50 min.

Regência de turma: 800 horas

Dias letivos anuais: 200 dias

Semanas letivas anuais: 40 semanas

Carga horária anual: 800 horas



**MINUTA MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAS (1º AO 5º) -
 REGIME ANUAL**

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI

Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012,
 Resolução CNE/CEB nº 7, de dezembro de 2010 e resolução SEE Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA ANUAL					
		CICLO DE ALFABETIZAÇ		CICLO COMPLEMENTAR			
		1º, 2º E 3º ANO		4º ANO		5º ANO	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
LÍNGUA ARTE E LITERATURA MAXAKALI	LÍNGUA						
	JOGOS INDÍGENAS	7	280	7	280	6	240
	ARTE MAXAKALI						
MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTIC	2	80	2	80	4	160
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	CONHECIMENTO MAXAKALI SOBRE NATUREZA	3	120	3	120	3	120
	CIÊNCIAS DA VIDA						
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA MAXAKALI						
	GEOGRAFIA DO TERRITÓRIO MAXAKALI	6	240	6	240	6	240
	RITUAIS INDÍGENAS						
	CULTURA INDÍGENA	2	80	2	80	1	40
	USO DO TERRITÓRIO						
TOTAL		20	800	20	800	20	800

LEGENDA: AS – AULAS SEMANAIS CHA – CARGA HORÁRIA ANUAL

INDICADORES FIXOS

MÓDULO AULA: 60M DIAS LETIVOS: 200 SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40 SEMANAS CARGA
 HORÁRIA ANUAL: 800 H CARGA HORÁRIA
 TOTAL: 4.000 H



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
 SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

MINUTA MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º) - REGIME ANUAL
ALTERAÇÕES SUGERIDAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA
MAXAKALI

Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, Resolução CNE/CEB nº 7, de dezembro de 2010 e resolução SEE Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA ANUAL							
		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
LÍNGUA ARTE E LITERATURA MAXAKALI	LÍNGUA MAXAKALI								
	ARTE MAXAKALI	3	120	2	80	1	40	1	40
	JOGOS								
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA MAXAKALI	4	160	4	160	4	160	4	160
	EDUCAÇÃO MONETÁRIA								
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	CONHECIMENTO MAXAKALI SOBRE NATUREZA	3	120	3	120	3	120	3	120
	USO DO TERRITÓRIO								
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA MAXAKALI NO CONTEXTO BRASILEIRO								
	GEOGRAFIA DO TERRITÓRIO MAXAKALI	3	120	3	120	3	120	3	120
	RITUAIS MAXAKALI								
LÍNGUA ESTRANGEIRA	LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	5	200	6	240	7	2800
PARTE DIVERSIFICADA	RELAÇÕES INTERCULTURAIS	3	120	3	120	3	120	3	120

LEGENDA: AS – AULAS SEMANAIS CHA – CARGA HORÁRIA ANUAL

INDICADORES FIXOS MÓDULO AULA: 60M DIAS LETIVOS: 200 SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40 SEMANAS CARGA HORÁRIA ANUAL: 800 H CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.000 H



As matrizes curriculares estão assim organizadas porque acreditamos que assim é possível uma educação para o bem viver em nossas comunidades com a construção da cidadania indígena plena. Por isso erguemos uma formação baseada nos conhecimentos tradicionais Maxakali e nas práticas culturais próprias em diálogo com conhecimentos não-indígenas.

Todas as modalidades de ensino ofertadas em nossa escola estão observadas pelas leis da educação básica e da educação escolar indígena. A oferta da Educação Infantil é um direito das populações indígenas e cada povo tem a autonomia de decidir sobre oferecer ou não esta modalidade. Nós, Maxakali, avaliamos e entendemos que é importante para as nossas crianças o ingresso na Educação Infantil com uma organização de espaços e tempos que garantam o fortalecimento das referências culturais e a valorização dos saberes Maxakali. Como estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena/2013.

Estas mesmas diretrizes abordam o Ensino Fundamental trazendo a orientação de que “o Ensino Fundamental deve assumir a função de propiciar aos estudantes indígenas os conhecimentos escolarizados fundamentais para o trânsito das suas vivências dentro e fora da comunidade.” (p. 293)



5. PRINCÍPIOS DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA IZABEL DA SILVA MAXAKALI

Na nossa escola entendemos que é importante ter alguns princípios que toda a equipe pedagógica deve ter atenção.

5.1 Didático Pedagógicos

Fortalecimento e preservação da língua e da cultura Maxakali, como fio condutor de todas as disciplinas ministradas e a reafirmação da importância da manutenção dos rituais e da cultura de forma geral. As disciplinas: “Cultura Maxakali” e “Uso do Território Maxakali” reafirmam a importância dessas temáticas para o povo Maxakali e estão presentes em todas as fases do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais a alfabetização em Língua Maxakali para as crianças é para que ela aprenda os cantos e aprenda também a ler e a escrever. Ensinar a língua é muito importante para fortalecer a cultura Maxakali e preservar a identidade Maxakali. Somente depois de alfabetizadas na Língua Maxakali as crianças poderão aprender a Língua Portuguesa. Nos Anos Finais os jovens começam a aprender a Língua Portuguesa na escola e assim outros conhecimentos não-indígenas que também são importantes para o nosso povo. Aprendemos sobre a cultura do “branco”, mas temos a nossa cultura e somos *Tikmũ’ũn*.

Na escola Maxakali há muitos espaços de aprender e ensinar: a sala de aula, a *Kuxex* (casa de religião), as matas. Todo território Maxakali é um lugar de aprender sobre coisas diferentes e importantes para a nossa vida cotidiana. A *Kuxex* ensina a todos os Maxakali. Na cultura Maxakali temos formas próprias de produzir conhecimento e de ensinar, quando ensinamos na escola não nos esquecemos disso. Na nossa pedagogia estão sempre presentes a musicalidade, o canto, a oralidade, os rituais. Aprendemos os cantos utilizando a *mĩmkũin* e aprendemos a ler utilizando, os desenhos, as letras, a vara de taquara, as cartilhas.

A nossa forma de ensinar é interdisciplinar, o que significa que em uma aula de Língua Maxakali não ensinamos apenas como falar e escrever uma palavra. Por exemplo, se estamos ensinando a escrever o nome da capivara, também ensinamos os costumes da capivara, os lugares que ela fica em nosso território, o canto da capivara, como caçar



capivara, a quantidade de peixes que a capivara come etc. Por isso na nossa forma de ensinar muitos conhecimentos não estão separados uns dos outros.

5.2 Éticos

Solidariedade e compromisso com a promoção do bem viver de toda a comunidade da aldeia, do grupo familiar e da valorização da cultura e das tradições.

5.3 Políticos:

Lutar pelos direitos: à terra, a uma educação específica, diferenciada intercultural e bilíngue, como garantem as leis para a educação escolar indígena no Brasil. Lutar pela preservação dos recursos ambientais, pela preservação e valorização de nossas formas de expressão e criatividade, manifestações culturais e religiosas.



Figura 1 Desenho de ritual em aldeia Maxakali, no desenho temos ao centro a Kuxex envolta pelas casas.



Figura 2 Estudante escreve no quadro como forma de avaliação do professor.



6. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

As ações pedagógicas que norteiam o processo de ensino e aprendizagem da Escola Estadual Indígena Maxakali devem contemplar o nosso modo próprio de vida, a valorização da nossa cultura, a preservação e/ou o resgate de costumes e de valores Maxakali. Todas as ações devem estar pautadas nas legislações vigentes de caráter mais geral e nas leis específicas para os povos indígenas do Brasil.

Na escola ensinamos de forma integral e interdisciplinar, na nossa prática não dividimos os conhecimentos em disciplinas. Quando as aulas acontecem com os professores de Cultura e de Território os professores regentes também estão presentes, participando, aprendendo e levando também o seu conhecimento.

Os Anos Iniciais na escola Maxakali têm como fundamento o ensino da Língua Maxakali (da fala, canto e escrita). Aprender a língua significa aprender todos os costumes da cultura Maxakali importantes para viver bem, para se tornar uma pessoa. Assim, os cantos, os rituais e o território Maxakali são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças nesta fase.

A seguir os saberes que compõem as áreas do conhecimento nos Anos Iniciais.

- Língua, Arte e Literatura Maxakali

Desenho dos bichos, nome dos bichos; cantos simples; alfabeto Maxakali; história de bichos; reconhecer, ler e escrever o nome do estudante; reconhecer, ler e escrever o nome do pai; reconhecer, ler e escrever nome da mãe; desenho de frutas; nome das frutas; formar sílabas; formar palavras (escrever nomes de outras pessoas; escrever nomes de lugares; escrever nomes de objetos); formar frases; ler e interpretar pequenos textos; escrever pequenos textos (bilhetes e listas); jogos e brincadeiras; desenhos e pintura (da aldeia, do território, do ritual, *mĩmãnãm, yãmĩy, yãmĩyxop*); teatro.



LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI	
1º ANO, 2º ANO E 3º ANO	4º ANO E 5º ANO
Desenho dos bichos, nome dos bichos; cantos simples; alfabeto Maxakali; história de bichos; reconhecer, ler e escrever o nome do estudante; reconhecer, ler e escrever o nome do pai; reconhecer, ler e escrever nome da mãe; desenho de frutas; nome das frutas; formar sílabas; formar palavras (escrever nomes de outras pessoas; escrever nomes de lugares; escrever nomes de objetos); jogos e brincadeiras; desenhos e pintura (da aldeia, do território, do ritual, <i>mĩmãñãm, yãmĩy, yãmĩyxop</i>); teatro.	Formar frases; ler e interpretar pequenos textos; escrever pequenos textos (bilhetes e listas); ler e interpretar textos maiores; jogos e brincadeiras; desenhos e pintura (da aldeia, do território, do ritual, <i>mĩmãñãm, yãmĩy, yãmĩyxop</i>); teatro.

- Matemática:

Agrupamentos com os dedos, sementes e pau; números; fases da lua; dinheiro; contagem numérica; fazer contas (adição, subtração e divisão); artesanato em miçanga; artesanato em linha; *mimkuin*; pintura de ritual; medidas de tempo.

MATEMÁTICA	
1º ANO, 2º ANO E 3º ANO	4º ANO E 5º ANO
Agrupamentos com os dedos, sementes e pau; números; fases da lua; dinheiro; contagem numérica; artesanato em miçanga; artesanato em linha; <i>mimkuin</i> ; pintura de ritual; medidas de tempo.	Dinheiro; fazer contas (adição, subtração e divisão); artesanato em miçanga; artesanato em linha; <i>mimkuin</i> ; pintura de ritual; medidas de tempo.



- Ciências da Vida e da Natureza

Cuidados que devemos ter com relação às matas, aos animais e às lagoas; conhecer o território; manter o ambiente limpo; conhecer as frutas que podemos comer; o tempo e os costumes; fases da lua; higiene; alimentação; caça e pesca; plantas medicinais; plantio e colheita de acordo com as fases da lua; extração de madeira de acordo com as fases da lua; costumes no tempo das chuvas; uso da água; preservação das matas; costumes dos animais; cuidados com o corpo e com saúde; cuidados com a doença; cantos rituais de cura; cuidados com a alimentação.

CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	
1º ANO, 2º ANO E 3º ANO	4º ANO E 5º ANO
Cuidados que devemos ter com relação às matas, aos animais e às lagoas; conhecer o território; manter o ambiente limpo; conhecer as frutas que podemos comer; o tempo e os costumes; fases da lua; higiene; alimentação; caça e pesca; plantas medicinais; plantio e colheita de acordo com as fases da lua; extração de madeira de acordo com as fases da lua; costumes no tempo das chuvas; uso da água; preservação das matas; costumes dos animais; cuidados com o corpo; cuidados com a alimentação.	Plantio e colheita de acordo com as fases da lua; extração de madeira de acordo com as fases da lua; costumes no tempo das chuvas; uso da água; preservação das matas; costumes dos animais; cuidados com o corpo e com saúde; cuidados com a doença; cantos rituais de cura; cuidados com a alimentação.

- Ciências Humanas e Sociais

Pintura do ritual; cantos do ritual; comidas do ritual; artesanato Maxakali (linha de imbaúba, miçanga, madeira, barro, tecido); respeitos com a comunidade; aprender para ser pajé; direitos dos povos indígenas; preservação da cultura; história do povo Maxakali; histórias de como surgiram as coisas; histórias dos *yãmĩy* e *yãmĩy xop*; participação comunitária; participação nas reuniões da comunidade; comportamento



e costumes da cultura (homens e mulheres); comportamento nos resguardos; a paisagem do território; o manejo do território; o respeito aos animais e às matas; cantos para caçar e para entrar na mata.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
1º ANO, 2º ANO E 3º ANO	4º ANO E 5º ANO
Pintura do ritual; cantos do ritual; comidas do ritual; artesanato Maxakali (linha de imbaúba, miçanga, madeira, barro, tecido); respeitos com a comunidade; história do povo Maxakali; histórias de como surgiram as coisas; histórias dos <i>yãmĩy</i> e <i>yãmĩy xop</i> ; a paisagem do território; o manejo do território; o respeito aos animais e às matas; cantos para caçar e para entrar na mata.	Pintura do ritual; cantos do ritual; comidas do ritual; artesanato Maxakali (linha de imbaúba, miçanga, madeira, barro, tecido); respeitos com a comunidade; aprender para ser pajé; direitos dos povos indígenas; preservação da cultura; história do povo Maxakali; histórias de como surgiram as coisas; histórias dos <i>yãmĩy</i> e <i>yãmĩy xop</i> ; participação comunitária; participação nas reuniões da comunidade; comportamento e costumes da cultura (homens e mulheres); comportamento nos resguardos; a paisagem do território; o manejo do território; o respeito aos animais e às matas; cantos para caçar e para entrar na mata.

Antes de apresentar os saberes dos Anos Finais é importante lembrar que a escola Maxakali está construindo esta fase que será implementada no ano de 2019. Inicialmente os saberes foram organizados pela equipe pedagógica da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali de acordo com as áreas do conhecimento da seguinte forma:



LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI – 6º AO 9º ANO

Pronúncia; consciência fonológica; significado das palavras; interpretação de textos; tipos de textos (bilhete, carta, mensagem de ZAP, e-mail, mensagem de celular, lista); contação de histórias; jogos de problematização da língua; diferenças entre a língua falada e a língua escrita; jogos de imagem; produção de texto; leitura de livros Maxakali; produção de livros Maxakali; desenhos e escrita de cantos e histórias Maxakali; contação de histórias; produção de textos em suportes diversos: quadrinhos, animação (manual ou vídeo), contos, poemas; desenhos de cantos e histórias; *mimãñãm* (grafismos); pintura corporal de *yãmĩxop* e *yãmĩyhex*; tintas naturais (jenipapo e urucum); diferentes roupas de ritual; cores dos *yãmĩy*; produção de animação (manual e vídeos); teatro/performance; panela de barro; bodoque; arco e flecha; lançamento de lança; lançamento de pau (*pananat*); corrida de maracá; perna de pau (*kuptõy*); jogo do milho (*paxok*); *yip pata* (roda de madeira); corrida de *kamãnok* (cavalo de pau); *mõgmõka* (cabo de força de cipó); corrida de *paxpax* (carrinho de pet com mecanismo que faz barulho).

MATEMÁTICA – 6º AO 9º ANO

Agrupamentos (*pohox*, *xupapox*, *tuhut*, dedos das mãos e dos pés); artesanato em miçanga; artesanato em linha; artesanato em palha; arquitetura Maxakali (construção de casas moradia e casa de religião); *mĩmkuin* (contagem dos cantos; pintura corporal, contagem das listras); *taxtaxkox*; *mĩmãñãm* (contagem das pinturas e das histórias); sementes (plantio e colheita = multiplicação das sementes); escrita dos valores em dinheiro ex: número 1 não é igual a um real; relações comerciais (o que é cartão de crédito, o que é cartão de débito, o que é comprar parcelado, o que é comprar à vista, lógica comercial de compra à vista e parcelado, o que é juros, troco em dinheiro); relações bancárias (conta corrente, conta poupança, conta salário, empréstimo, saque, depósito, transferência, leitura de extrato); quatro operações contextualizadas ao uso do dinheiro (adição, subtração, divisão, multiplicação); porcentagem; conhecimentos matemáticos não indígenas deverão ser ensinados através do uso do dinheiro.



CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA – 6º AO 9º ANO

Conhecimento Maxakali sobre a plantação (como o homem planta, como os bichos plantam e como o vento planta); os cantos da alimentação (preparo da roça, colheita e preparo da comida); práticas de caça e de pesca (quando sai para caçar tem que pedir licença para o dono do animal, conversa e canta); os cuidados com a fumaça; modo Maxakali de conhecer e compreender o universo e a relação Maxakali com a natureza – cosmociência Maxakali, cura Maxakali –; cantos e rituais de cura; elementos da natureza; identificação das plantas; uso das plantas (para que servem e quando usar); manejo das plantas e da mata; variedade de remédios e modos de fazer remédios; identificação dos animais; hábitos dos animais; remédios extraídos dos animais; alimentos encontrados na natureza; alimentação Maxakali; modos de fazer comidas Maxakali; alimentação no resguardo *yi'ax* (restrições no pós parto para a mulher e para o homem); costumes no resguardo *yi'ax* (pós-parto e picada de cobra); cosmogonias Maxakali (mitos de origem); cantos relacionados às plantas e ao território; *yãmĩyxop*; práticas da tradição Maxakali para a manutenção da boa saúde (corpo e espiritual).

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 6º AO 9º ANO

Quem vestiu o povo Maxakali? Onde habitavam os Maxakali, em que cidades locais? (A história do período colonial e das missões jesuíticas, projeto de ocupação dos sertões em Minas Gerais séculos XVII e XVIII); quando aconteceram os surtos de doenças? Quais foram as doenças? (varicela, sarampo, etc); a história do nome Maxakali; o papel das lideranças indígenas na comunidade e na interlocução com as instituições; o papel das instituições governamentais de atendimento ao povo Maxakali (FUNAI, SESAI, SEE/MG, Prefeituras Municipais); história do Brasil; história dos Maxakali na colonização e na república; política indigenista no Brasil (SPI-FUNAI); história e luta do movimento indígena no Brasil; a participação Maxakali no movimento indígena do Brasil; a participação Maxakali na política brasileira e na política local; o voto e as populações indígenas do Brasil; representatividade indígena na política



brasileira; funções dos representantes do governo (presidente, senador, deputado federal e estadual, governador, prefeito, vereador, secretários de governo); a ideia de propriedade privada entre os não índios; política de demarcação de territórios indígenas; direitos e deveres do cidadão brasileiro e do cidadão indígena; dia do índio; A *Kuxex* (casa de religião) e a sociedade Maxakali; função da *kuxex* na organização das aldeias; função dos *yãmĩy* na sociedade Maxakali (os *yãmĩy* que ajudam a manter a ordem – *yãmĩy xona* no ritual *toktap yōg*, *yãmĩy patop xonat*: ritual *xunĩm yōg*, *yãmĩy kupumōg xonat* no ritual *mōgmōka yōg*, *yãmĩy iymāgnaaxonat* no ritual *yãmĩy yōg*, etc.); orientação; localização do território Maxakali; mapas do território Maxakali; o território Maxakali em Minas Gerais; o território Maxakali no Brasil; clima, vegetação e relevo do território Maxakali; impactos ambientais na história do território Maxakali; economia do território Maxakali; reflorestamento no território Maxakali, calendário da caça (tempo das sementes, da chuva, da seca, etc); grupos rituais *yãmĩyxop* e suas especificidades: danças, cantos, cores, roupas, histórias, comidas, caças, *mĩmãñãm*, comportamento dos *yãmĩy*. Função de cada indivíduo no ritual: o papel do *yãmĩyxop tak* (pai de religião), o papel dos homens, das mulheres, das crianças.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – 6º AO 9º ANO

Palavras do português utilizadas com mais frequência pelos Maxakali e significados das palavras; linguagem comercial; linguagem bancária; linguagem tecnológica e digital; alfabeto português; sons do português (fonética da língua portuguesa); escrita de sílabas; escrita de palavras; escrita de frases; interpretação de textos; leitura de livros; produção de textos.



RELAÇÕES INTERCULTURAIS – 6º AO 9º ANO

Diversidade indígena do Brasil; diversidade linguística no Brasil; diferentes modos de fazer; relações comerciais com não indígenas e funcionamento do sistema de compra e venda – cartões de crédito e débito; relações bancárias; diferenças de costumes entre povos indígenas e entre não índios (alimentação, organização familiar, modos de viver na sociedade, vestimentas – números e tamanhos de roupas e calçados); relações humanas entre sociedades limítrofes; relações de interferência das instituições nos costumes Maxakali: SESAI e fogo nas casas (costume Maxakali), SESAI e parto em casa; o povo Maxakali na internet: como os sites diversos representam o povo Maxakali (ISA, Wikipédia, busca google, etc) – necessidade de atualização; diálogos interculturais.

6.1 Sobre o ensino e aprendizagem

Para nós Maxakali a aprendizagem acontece primeiro no cotidiano das aldeias com o pai, a mãe e os parentes mais próximos. Na escola entendemos que a aprendizagem acontece quando o estudante tem o domínio da leitura e da escrita na Língua Maxakali. Depois disso o estudante pode ser encaminhado para os Anos Finais tendo como critério o desenvolvimento da criança o letramento, sua aprendizagem, e não a sua idade. Nos Anos Finais se inicia a alfabetização na Língua Portuguesa e os estudantes são convidados a ampliar seus conhecimentos sobre matemática, história, geografia, ciências, tudo isso ensinado na Língua Maxakali. Somente as aulas de Português são bilíngues.

6.2 Sobre os professores Maxakali

O professor Maxakali deve trabalhar para a valorização da cultura e da Língua Maxakali e se dedicar para o fortalecimento da educação e da escola Maxakali. O professor Maxakali deve conhecer e respeitar as leis da educação brasileira e da educação escolar indígena, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena entre outras que definem a carga horária e os dias letivos (calendário escolar).



Os professores devem ser pesquisadores e participativos, incentivar a pesquisa com os estudantes buscando ouvir sempre os mais velhos para que todos possam aprender o que é importante para uma boa educação e para a cultura Maxakali. O professor Maxakali é também um estudante e deve participar dos cursos de formação de professores direcionados ao povo Maxakali.

6.3 Sobre os estudantes Maxakali

O estudante Maxakali deve ser estudioso e aprendiz da língua Maxakali e somente poderá optar por aprender a Língua Portuguesa, com acesso aos Anos Finais, quando o professor entender que ele está alfabetizado na Língua Maxakali.

6.4 Sobre a avaliação do processo de ensino aprendizagem

Nós professores Maxakali entendemos que a avaliação não se resume apenas à aplicação de provas, mas sim a uma diversidade de instrumentos avaliativos. O estudante é observado pelo professor todos os dias, por isso o professor está acompanhando e reconhecendo seu aprendizado e suas dificuldades, assim já está acontecendo a avaliação. Em alguns momentos o estudante pode ser incentivado pelo professor a escrever uma palavra, uma frase ou um bilhete e assim estará sendo avaliado.

Nos Anos Iniciais na avaliação do processo de alfabetização os professores é que sabem quando aprovar, reter ou agrupar o estudante em um ano de escolaridade anterior em virtude da necessidade do seu mau desempenho na língua Maxakali. Já para os Anos Finais toda a equipe pedagógica da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali deverá no ano de 2019 criar um Plano de Intervenção Pedagógica para pensar parâmetros e formas de avaliação.



7. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E RESTRUTURAÇÃO DO PPP

O monitoramento e a avaliação do PPP será anualmente, mas concordamos que este tempo poderá ser diminuído caso a equipe pedagógica da Escola Estadual Indígena Izabel da Silva Maxakali sinta necessidade. Deste modo será agendado de acordo com o calendário escolar e de forma a garantir a participação ampla da comunidade atendida pela escola, da Secretaria de Estado da Educação e da Superintendência Regional de Ensino de Teófilo Otoni.

Para o ano de 2019 a revisão do PPP deverá incluir a proposta pedagógica da *EJA Maxakali Anos Iniciais e Anos Finais Bilingue* e a proposta pedagógica do Ensino Médio – Magistério Indígena Maxakali.



8. AS LEIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL

Segue o resumo das Leis que achamos importante estar no PPP, pois legitimam o atendimento escolar indígena: educação específica, diferenciada, bilíngue e intercultural.

- Parecer 14/99 e a Resolução 03/99 do Conselho Nacional de Educação que reconhecem à categoria escola indígena a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios.
- Resolução CNE-CBE nº 5/2012, sobretudo o Art. 21, que define como função do estado a criação da categoria escola indígena e da categoria professor indígena, com regulamentação de plano de carreira condizente.
- Resolução CNE nº 1/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências
- Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999, que fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 6/2014 que dispõem sobre a educação escolar indígena.
- Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução SEE nº 2809 de 12 de novembro de 2015 que institui, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Comissão Estadual de Educação escolar Indígena – CEEEI, órgão colegiado de caráter consultivo, com a atribuição de assessorar e monitorar a execução de políticas públicas no âmbito da educação escolar indígena.



- Resolução SEE nº 2944 de 18 de março de 2016, que estabelece normas para escolha de servidor ao cargo de servidor e a função para vice-diretor da Escola Estadual atendendo de forma específica e diferenciada as comunidades indígenas de Minas Gerais e trata de outros dispositivos correlatos.
- A Resolução SEE nº 3023 de 05 de setembro de 2015, que dispõe sobre a Assembleia escolar, estrutura, funcionamento e processo de eleição dos membros do colegiado escolar nas escolas indígenas da rede estadual de ensino de Minas Gerais.
- Resolução SEE nº 1159 de 16 de julho de 2008 que regulamenta a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e indígena, de que trata a Lei nº 11.645 de março de 2008, nos conteúdos do ensino fundamental e médio.
- Resolução SEE nº 2197 de 26 de outubro de 2012, art. 57, parágrafo 6º.
- Conferência Internacional do Trabalho – convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais.
- DECRETO nº 5.051 de 19 de abril de 2004 que promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.
- Resolução SEE nº 3192 de 05 de dezembro de 2016 que estabelece critérios e define procedimentos para inscrição e classificação de candidatos à designação para o exercício de função pública nas escolas estaduais indígenas na Rede Estadual de Ensino.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas.
- Os Art. 231 e 232 da Constituição Federal de 1988.
- Lei 22.445, de 2016, lei estadual que dispõe sobre a educação escolar indígena.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico foi construído pelos professores, lideranças, estudantes, mães e pais Maxakali. Escrevemos nele tudo o que consideramos importante sobre a educação e a escola Maxakali. Foi possível fazê-lo através de oficinas nas Aldeias Cachoeirinha, Aldeia Verde e na Superintendência Regional de Educação com a participação de muitos Maxakali.

É importante que o PPP seja traduzido para a Língua Maxakali, assim todos *Tikmũ'ũn* Maxakali, poderão ler e entender o que ele significa.



Figura 3 Equipe de professores da Aldeia Verde junto com a supervisora escolar e a consultora (SEE-MG/UNESCO). EEIISM.



Figura 4 Comunidade da Aldeia Cachoeirinha junto com a supervisora escolar e a consultora (SEE-MG/UNESCO). EEIISM.



10. REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. Diário de campo: Anotações diversas. Ladainha – Reserva Indígena Maxakali, Aldeia Verde e Aldeia Cachoeirinha. Notas de campo (manuscritas), 2018. Não publicado.

ANASTÁCIO, Vanessa Lorena. *Produto I – Diagnóstico referente à Escola Estadual Indígena Maxakali e da aldeia que ela atende*, 2018. UNESCO/SEEMG. Não publicado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

www.simade.caedufjf.net (Acesso em 06-09-2016)